

UFPEL

CINEMA

MARÍLIA SHEILA  
CE COM BS

O IMPACTO DO FILME PANTERA  
NEGRA NA JUVENTUDE NEGRA  
PELOTENSE





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**CENTRO DE ARTES**  
**COLEGIADO DOS CURSOS DE CINEMA**

**MARÍLIA SHEILA DOS SANTOS**

**O impacto do filme *Pantera Negra* na juventude negra Pelotense**

Pelotas/RS

2018

MARÍLIA SHEILA DOS SANTOS

**O impacto do filme *Pantera Negra* na juventude negra Pelotense**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Orientador: Prof. Doutor Josias Pereira

Pelotas

2018

MARÍLIA SHEILA DOS SANTOS

## **O impacto do filme *Pantera Negra* na juventude negra Pelotense**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Aprovada em doze de dezembro de dois mil e dezoito.

Banca Examinadora:

---

Orientador: Prof. Doutor Josias Pereira

---

Prof. Doutor Guilherme Carvalho, da Rosa

---

Prof. Doutor Roberto Ribeiro Miranda Cotta

## **Agradecimentos**

Agradeço, primeiramente, à todos os professores que passaram em minha vida através das oficinas culturais do Estado de São Paulo e do extinto projeto agente jovem de cultura, que em meados de 2010 me apresentaram a arte de fazer cinema.

Agradeço aos projetos de políticas públicas estudantis, que me permitiram sair do interior de São Paulo para conseguir me dedicar à vida acadêmica, e assim poder transformar minha vida através de uma educação pública gratuita e de qualidade.

Aos meus amigos, que nos momentos de tristeza estiveram ao meu lado, para que pudesse aguentar os desafios da vida universitária, entre eles Anna Quinteiros, Calvin Cousin, Milena Missai, Mateus Armas.

Agradeço minhas duas famílias que pude ter nesse período de graduação. A família Santos que me deu sangue e carrego no sobrenome, Cauê Vicente Pinheiro e sua família, que segurou a minha mão, me apoiou e me ajudou a realizar muitos dos meus sonhos, e principalmente a minha Gata Yell, que mais do que qualquer vivência acadêmica, me ensinou sobre amor incondicional e responsabilidade por outro ser.

Agradeço ao Eduardo Bartholomay que se fez presente como melhor amigo, namorado, ouvinte e me deu uma família gaúcha.

Finalizo agradecendo aos meus professores universitários que deram o seu melhor, para que minha formação não fosse apenas profissional, mas também uma formação política, uma vez que me encaminharam para desenvolver um pensamento crítico, e usar o cinema como uma ferramenta transformadora.

Por fim, agradeço ao meu orientador Josias, por toda a paciência e por ter acreditado no meu projeto desde o começo.

A universidade é um espaço difícil, principalmente quando se é mulher, preta e pobre. Mas com a ajuda de vocês eu pude conseguir traçar essa jornada e enfim, chegar ao final de minha jornada como graduanda.

## **Resumo**

Com o aumento da discussão em relação à representatividade nos meios de comunicação, a pesquisa tem como finalidade realizar um estudo sobre o impacto do filme *Pantera Negra* na juventude negra de Pelotas/RS, através do método de estudo de caso e levando-se em consideração a falta de representação no universo cinematográfico da *Marvel Comics Universe*, os dados do IDHM (índice de desenvolvimento humano médio) da cidade de Pelotas e como a essência do *Black Money* foi utilizada para a construção do filme, traçando-se, com isso, um parâmetro de como esses jovens negros pelotenses se sentem em relação ao filme.

**Palavras chaves:** Representatividade; Jovens; Impacto.

## **Abstract:**

With the increase of the discussion regarding the representativity in the media, the research aims to carry out a study on the impact of the *Black Panther* film in the black youth of Pelotas/RS, through the case study method and taking into account the lack of representation in the cinematic universe of the *Marvel Comics Universe*, the data of the HDI (human development index) of the city of Pelotas and how the essence of *Black Money* was used for the construction of the film, tracing, with this, a parameter of how these young black Pelotenses feel about the film.

**Key-words:** Representativeness; Young; Impact.

## Sumário

|                                                          |           |
|----------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                               | <b>1</b>  |
| <b>2. TRAJETÓRIA DO FILME <i>PANTERA NEGRA</i> .....</b> | <b>4</b>  |
| <b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>                    | <b>9</b>  |
| <b>4. METODOLOGIA .....</b>                              | <b>10</b> |
| 4.1. Coleta de dados.....                                | 13        |
| 4.2. Análise de dados.....                               | 14        |
| <b>5. CONCLUSÃO .....</b>                                | <b>21</b> |
| <b>BIBLIOGRAFIA CONSULTADA .....</b>                     | <b>23</b> |

## **Lista de figuras, gráficos e tabelas**

### **Figuras**

|                                                                                              |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1:</b> Elenco de Pantera Negra.....                                                | 5  |
| <b>Figura 2:</b> Desfile no São Paulo Fashion Week.....                                      | 7  |
| <b>Figura 3:</b> Resultado ao digitar "São Paulo Fashion Week" em uma busca no Google. ....  | 7  |
| <b>Figura 4:</b> Twitter oficial do site Fandango .....                                      | 8  |
| <b>Figura 5:</b> Frame do filme Pantera Negra, cena do museu. ....                           | 17 |
| <b>Figura 6:</b> Frame do filme Pantera Negra, Shuri (interpretada por Letitia Wright). .... | 17 |

### **Gráficos**

|                                                                                       |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Gráfico 1:</b> Percentual de jovens de 15 a 17 anos com fundamental completo ..... | 11 |
| <b>Gráfico 4:</b> Taxa da população com ensino superior completo em 2010. ....        | 12 |
| <b>Gráfico 5:</b> Renda per capita média da população em 2010. ....                   | 12 |
| <b>Gráfico 6:</b> Rendimento médio dos ocupados de 18 anos ou mais em 2010. ....      | 13 |

### **Tabelas**

|                                                       |    |
|-------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 1:</b> Identificação dos entrevistados..... | 14 |
|-------------------------------------------------------|----|

## 1. INTRODUÇÃO

Das atuais dez maiores bilheterias norte-americanas, o protagonismo negro pode ser visto em apenas dois filmes<sup>1</sup>, de acordo com o site estadunidense “*Statista*”<sup>2</sup>. Dentre essas duas, apenas uma conta com um protagonismo integralmente negro; *Black Panther* (Pantera Negra, Ryan Coogler, 2018). O Filme começa com a volta do Príncipe T’Challa para *Wakanda*, uma nação africana reclusa e tecnologicamente avançada para servir como novo rei de seu país. No entanto, T’Challa logo descobre que o seu trono foi desafiado por um primo distante e que inimigos conspiram para destruir *Wakanda*. O herói conhecido como Pantera Negra, então se une a C.I.A. (*Central Intelligence Agency*)<sup>3</sup> e às forças especiais de *Wakanda* para derrotar seus inimigos e manter a ordem de seu país.

O filme foi lançado em um período marcado por fortes discussões raciais em *Hollywood*. No ano de 2015, principiou-se a discussão em torno de representações raciais no meio do audiovisual. Em 2016 sucedeu o caso conhecido como *Oscar So White*<sup>4</sup>, situação remetente à cerimônia de entrega do *Oscar* daquele ano, no qual houve a ausência de negros indicados em diversas categorias, principalmente na parte de atuação. Com isso, se ascendeu a discussão sobre representatividade nos meios de comunicação, principalmente nos veículos audiovisuais. *Pantera Negra* chega aos cinemas rompendo os estereótipos negros que as grandes franquias costumam produzir. Para Mazzara (*apud* CHINEN, 2013, p.39), estereótipo é o “conjunto coerente e bastante rígido de crenças negativas que um certo grupo compartilha em relação a outro grupo ou categoria social”. O lançamento de *Pantera Negra* representa um marco de representação, quando se debate a criação do fantástico mundo de super-heróis.

Durante os anos de 2017 e 2018, o total de cineastas que dirigiram filmes de grandes orçamentos na indústria norte-americana foi de 114 mulheres e 577 homens. Dos filmes que fizeram mais de US\$ 10 milhões de bilheteria, 91% foram dirigidos por brancos, dados contabilizados pelo site *Directors Guild of America*<sup>5</sup>. Nos últimos anos, algumas categorias

---

<sup>1</sup> *Episode VIII - The Last Jedi* (2017) dirigido por Rian Johnson é o segundo filme da lista, contando com a oitava posição do ranking.

<sup>2</sup>Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/187405/box-office-revenue-of-the-top-grossing-movies-in-north-america-2005/>> Acesso em: 13 ago. 2018

<sup>3</sup> Agência Central de Inteligência, em tradução livre

<sup>4</sup>Disponível em: <<https://www.termometrooscar.com/oscar-so-white-a-diversidade-em-88-edicoes-dos-oscar.html>> Acesso em: 13 ago. 2018

<sup>5</sup>Disponível em: <<https://www.dga.org/News/PressReleases/2018/180621-Feature-Film-Director-Diversity-Remained-Low-in-2017.aspx>> Acesso em: 13 ago. 2018

em grandes premiações do audiovisual foram ocupadas pela primeira vez por negros<sup>6</sup>, sendo que alguns destes festivais contam com mais de 80 anos de história. Filmes como *Mudbound* (2018), por Dee Rees, *Get Out* (2017), por Jordan Peele, *Selma* (2014), dirigido por Ava DuVernay e séries como *Dear White People* (2017) escrita por Justin Simien, foram alguns que conseguiram concorrer em categorias de diversas premiações nos grandes festivais de cinema pelo mundo. Dos quais, *12 Years a Slave* (2013) dirigido por Steve McQueen e *Moonlight* (2016) dirigido por Barry Jenkins, ganharam o prêmio de melhor filme nas edições do Oscar nos anos 2014 e 2017.

Com o aumento da discussão em relação à representatividade nos meios de comunicação, alguns movimentos proliferam e ganham destaque. Uma destas iniciativas é o Movimento *Black Money*, o qual, segundo Nina Silva, Presidente do movimento no Brasil<sup>7</sup>, “tem como meta estimular a geração de negócios de modo a ampliar as oportunidades de trabalho e renda para os negros no Brasil, com base em inovação e empreendedorismo”. Esse movimento está se difundindo aos poucos no Brasil, mas ganha força principalmente na *internet*, com *slogans* como “se não me vejo, não compro”, que consistem na ideia de fazer com que as marcas pensem no público negro como consumidores que desejam, como todos, ser representados. A esse respeito, Stuart Hall declara que:

Com a chegada da internet acontece uma nova configuração social, que digitalizou o dia-a-dia das pessoas, também ofereceu novas possibilidades para manifestações políticas, sociais, culturais, tanto de grupos organizados como manifestações individuais. As pessoas se depararam com a possibilidade de reinventar sua identidade, de posicionar-se na sociedade de maneiras diversificadas e de serem reconhecidas não por uma identidade estática, mas flexível[...] (2006 p.7)

De acordo com o “Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa<sup>8</sup>” da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em uma pesquisa feita em 2014 sobre diversidade, com o tema “A Cara do Cinema Nacional<sup>9</sup>”, o gênero e cor dos atores, diretores e roteiristas dos filmes brasileiros e das telenovelas da Rede Globo, transmitidas entre os anos de 1993 e 1997, revela que 7,9% das 830 pessoas que compunham as equipes eram negras. Entre 2002 e 2012, 97% dos diretores de cinema no Brasil são de etnia branca, 1% amarela e 2% preta ou parda. Com estes dados, nota-se que o Brasil tem uma representação televisiva e cinematográfica majoritariamente branca.

<sup>6</sup>Disponível em: <<https://www.theguardian.com/culture/2014/jan/17/steve-mcqueen-first-black-director-oscar>> Acesso em: 13 ago. 2018

<sup>7</sup>Disponível em: <<https://movimentoblackmoney.com.br/empreendedoresnegrospegn/>> Acesso em: 13 ago. 2018

<sup>8</sup>Disponível em: <<http://gema.iesp.uerj.br/>> Acesso em: 13 ago. 2018

<sup>9</sup>Disponível em: <[http://gema.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2014/10/images\\_publicacoes\\_TpD\\_TpD6\\_Gema.pdf](http://gema.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2014/10/images_publicacoes_TpD_TpD6_Gema.pdf)> Acesso em: 13 ago. 2018

*Pantera Negra* se faz inovador por ser uma grande produção que faz uma ruptura nos estereótipos que até então eram atribuídos aos negros. Trazer a história de um super-herói negro, rei, com uma guarda real feminina, com mulheres negras cientistas, e diversos outros personagens que quebram a noção de estereótipo imposto por *Hollywood*, tem um impacto importante na formação e consumo do público negro, especificamente o infanto-juvenil. Após o lançamento de *Pantera Negra*, surgiram diversos movimentos a favor do filme, por exemplo a *#BlackPantherChallenge*<sup>10</sup>, voltada a possibilitar que crianças carentes tivessem a oportunidade de assistir ao filme em uma sala de cinema. A partir dessas informações, a pesquisa buscará compreender como os movimentos representativos influenciam a produção do filme *Pantera Negra* (atualmente o filme é o segundo com maior bilheteria mundial no primeiro semestre de 2018), partindo do seguinte problema de pesquisa: Como *Pantera Negra* impacta jovens negros consumidores de produções audiovisuais?

Um dos aspectos previamente pensados para o sucesso de bilheterias do filme *Pantera Negra* é a sua representatividade em comparação aos filmes até então lançados pela *Marvel Cinematic Universe* (MCU)<sup>11</sup>. Não se pode dispensar o fato de o filme fazer parte de uma franquia multibilionária do cinema, o que traz maior destaque em comparação a outros filmes escritos, roteirizados e protagonizados por outros cineastas negros. Entretanto, essa correlação é deixada de lado no momento em que as pessoas passam a se identificar com a história apresentada pelo filme.

Em meio ao majoritarismo branco dos cinemas, *Pantera Negra* se sobressai por ser pensado com a finalidade de ser um dos filmes mais marcantes da *MCU*, ao trazer uma história que sai do eixo ao qual o público está acostumado quando assiste a um filme de super-herói, trazendo, assim, reforços positivos de representatividade entre os super-heróis que até então compunham o catálogo de filmes da *MCU*, filmes como *Iron Man*, *The Incredible Hulk*, *Thor*, *Captain America*, *Ant-Man* e *Doctor Strange*.

O estudo do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa constatou que existe um domínio da produção de representações por um grupo majoritariamente branco e do gênero masculino, sugerindo que os meios audiovisuais operam como uma caixa de ressonância das ideias deste grupo, portanto, difundem estereótipos e representações enviesadas das vivências de outros grupos sociais. Com uma história repleta de simbologias, é

---

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://blackpantherchallenge.org/>> Acesso em: 13 ago. 2018

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://www.imdb.com/imdbpicks/MCU-movies-ranked-by-imdb/ls038472133/>> Acesso em: 13 ago. 2018

um filme que tem espaço para representar muito do que jovens negros busca, em grandes franquias do universo cinematográfico.

O espaço virtual está fazendo com que a visibilidade do Movimento *Black Money* chegue com força no Brasil. Esse movimento segue sendo difundido e ideias como o referido slogan “se não me vejo, não compro” levaram ao surgimento de variadas iniciativas para que produtos feitos por negros possam ganhar destaque no meio comercial.

Um dos pontos mais relevantes para justificar *Pantera Negra* como objeto de estudo é que o filme traz um imaginário novo sobre como pensamos o continente africano na ficção científica, principalmente quando nos referimos ao imaginário do ocidente que historicamente tem como cultura hegemônica a norte-americana.

A escolha do tema busca estudar o impacto que *Pantera Negra* tem sobre seus espectadores jovens negros, analisando a relação do público espectador com a produção audiovisual. Entender a ligação que o espectador cria com a obra e como movimentos de representatividade os fazem consumir este produto. *Pantera Negra* foi escolhido, dentre outros filmes, por ter alcançado a marca de 1,3 bilhão de dólares arrecadados em bilheteria<sup>12</sup>, ocupando a terceira maior bilheteria da história do cinema dos Estados Unidos até o presente momento e ser o primeiro filme de um super-herói negro da MCU.

A pesquisa conta com mais 5 capítulos. O próximo capítulo sintetiza a trajetória do filme *Pantera Negra*, passando para a fundamentação teórica utilizada para embasar a pesquisa, seguindo para a metodologia e análise de dados, por fim, finaliza-se o trabalho com a conclusão.

## 2. TRAJETÓRIA DO FILME *PANTERA NEGRA*

Em setembro de 2005 *Pantera Negra* foi anunciado como um dos dez títulos com base em quadrinhos da *Marvel Comics Universe* que se tornariam filmes. *Pantera Negra* é o primeiro super-herói negro, de origem africana a protagonizar um filme solo da franquia mundialmente conhecida.

*Pantera Negra* foi anunciado oficialmente em outubro de 2014, com Chadwick Boseman como ator principal de *Pantera Negra*, fazendo sua primeira aparição vivenciando o personagem T'challa em *Capitão América: Guerra Civil*, dirigido por Joe Russo e Anthony

---

<sup>12</sup>Fonte: Forbes. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/markhughes/2018/04/02/black-panther-stalks-1-3-billion-at-the-worldwide-box-office/#1656562f2ef9>> Acesso 13 ago. 2018

Russo. No ano seguinte Ryan Coogler é anunciado como o diretor de *Pantera Negra*, um diretor afro-americano, iria dirigir uma franquia orçada em torno de 200 milhões de dólares. Com a premissa de ser uma superprodução pioneira em retratar um universo predominantemente negro do gênero cinematográfico. O primeiro *teaser* de *Pantera Negra* foi exibido na Comic-Con Internacional em San Diego<sup>13</sup>, uma convenção multigênero de entretenimento que incluiu uma gama maior de cultura pop. Prontamente em sua primeira coletiva de imprensa *Pantera Negra* já consegue transpassar a proposta do filme para o público, ser focado na inclusão de representatividade em histórias de super-heróis da cultura pop<sup>14</sup>.

**Figura 1:** Elenco de *Pantera Negra*.



Fonte: Frame, captura de tela Elenco pantera negra, na comic-con. Vídeo youtube.

Em um artigo denominado “Representação da identidade negra nas histórias em quadrinhos” escrito LOPES, S. (2012) como objeto de análise as capas das revistas da Editora Panini da linha Marvel Comics, publicadas no Brasil no período de julho a dezembro de 2011. A conclusão prévia do estudo foi que as características imagéticas das capas são basicamente os personagens das revistas em poses de ação com alguma ou até mesmo nenhuma ligação com a história. Em uma primeira análise exploratória é quase que total ausência de negros nas capas dessas publicações e com baixa incidência de negros nas histórias em quadrinhos americanas. Não há surpresas quanto a representação hegemônica da figura do herói de sexo masculino, jovem, branco e viril.

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://www.comic-con.org/>> Acesso em: 25 nov. de 2018

<sup>14</sup> Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=R0gl\\_us\\_NkQ](https://www.youtube.com/watch?v=R0gl_us_NkQ)> Acesso em: 25 nov. de 2018

No momento em que temos um universo base de quadrinhos majoritariamente branco vemos o reflexo disso nos seus filmes em *live action*, no universo cinematográfico passamos muitas vezes por um fenômeno denominado de *whitewashing* (lavagem branca em tradução literal) que consiste em substituir personagens fictícios ou históricos, de etnias diversas por atores norte-americanos de pele branca<sup>15</sup>. Transformando assim muitos personagens que antes nos quadrinhos eram negros por um personagem branco.

Pantera negra por contar com o elenco majoritariamente negro já se torna um marco do universo MCU, porém outras sutilezas em sua produção o levam para uma publicidade calculada que reforçam seu “apelo” para questões de representatividade. Um exemplo é sua trilha sonora produzida por Kendrick Lamar, rapper afro-americano, dono de hits como HUMBLE com 571.484.337 visualizações, All The Stars com 177.371.460 visualizações, DNA com 187.700.318 em seus videocliques oficiais no youtube<sup>16</sup>. Videoclipes conhecidos por conter narrativas e personagens que envolvem a representação do negro na cultura norte-americana.

A trilha sonora de *Pantera Negra* conta com interpretações de Anderson Paak, SZA, James Blake e The Weeknd<sup>17</sup>. Os detalhes para essa produção voltada inteiramente para a representação do negro em diferentes segmentos, chega ao Brasil com a música tema do filme sendo interpretada por Emicida, com o título de Pantera Negra no youtube<sup>18</sup>, até o dado momento contando com 4.395.073<sup>19</sup> visualizações. Emicida é um rapper, cantor, compositor brasileiro<sup>20</sup>, popularmente conhecido no Brasil por suas letras marcantes que falam sobre representatividade e vidas negras<sup>21</sup>. Emicida em 2016 estreia sua marca de roupas no São Paulo Fashion Weeke, um dos principais eventos de moda do país<sup>22</sup>. A música que compunha o desfile é Yasuke - Bendito, Louvado Seja. Emicida traz para a passarela um conjunto de modelos acompanhados pela música com frases como “E a sua luta escondida na dança é igual capoeira, resistência mocada na trança, beleza guerreira” dizeres “hoje é dia da favela encher o Fashion Weeke” Emicida encerra o desfile com a música nos seguintes dizeres: “fiz

<sup>15</sup> Disponível em <<https://www.geledes.org.br/veja-7-exemplos-polemicos-de-embranquecimento-de-personagens-em-hollywood/>> Acesso em: 28 nov. de 2018

<sup>15</sup> Todos são afro-americanos

<sup>16</sup> Disponível em <<https://www.youtube.com/user/KendrickLamarVEVO>> Acesso em: 26 nov. de 2018

<sup>17</sup> Todos são afro-americanos

<sup>18</sup> Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Xi1BfosGv2E>> Acesso em: 25 nov. de 2018

<sup>19</sup> Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Xi1BfosGv2E>> Acesso em: 25 nov. de 2018

<sup>20</sup> Disponível em <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/emicida-rapper-que-vem-da-periferia-para-combater-o-racismo-estampa-capa-da-edicao-de-setembro-da-rolling-stone-brasili/>> Acesso em: 27 nov. de 2018

<sup>21</sup> Disponível em <<https://www.youtube.com/channel/UCJ53-i88ymgy7RDBPpb4PEg>> Acesso em: 25 nov. de 2018

<sup>22</sup> Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=mvgwJf3rpjU>> Acesso em: 25 nov. de 2018

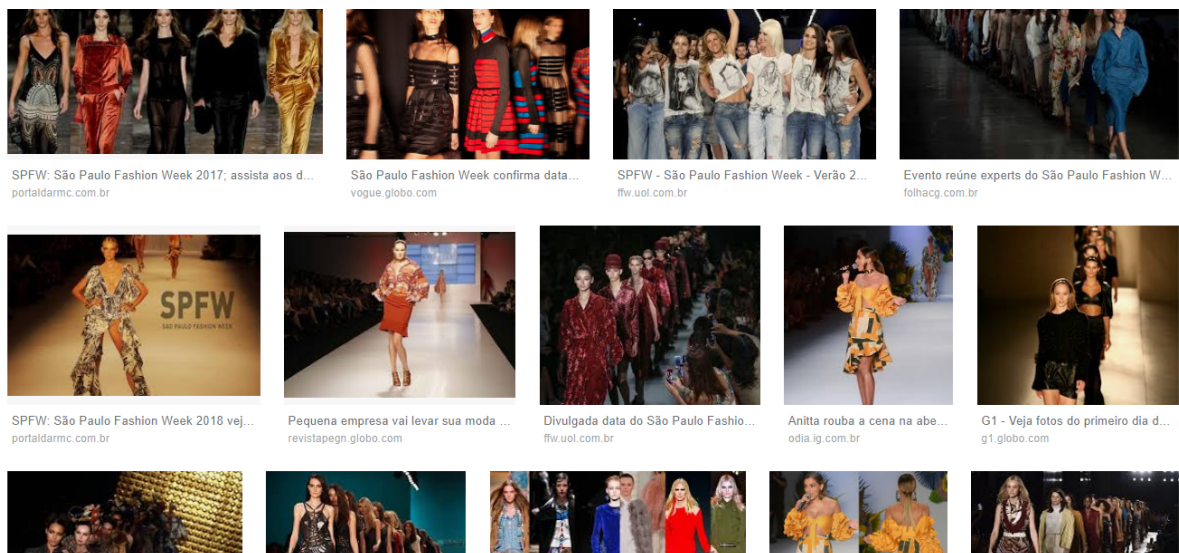
com a passarela o que eles fez com a cadeia e com a favela, enchi de preto! ”. A Situação do desfile de Emicida se assemelha a primeira coletiva de imprensa dada pelo elenco de *Pantera Negra*, quando o primeiro elenco majoritariamente negro ocupa o espaço de fala do evento comic-con.

**Figura 2:** Desfile no São Paulo Fashion Week.



Fonte: *frame*. Emicida em seu desfile no São Paulo Fashion Week, youtube.

**Figura 3:** Resultado ao digitar "São Paulo Fashion Week" em uma busca no Google.



Fonte: *Captura de tela* ao digitar “São Paulo Fashion Week” em uma busca no Google

Via *Facebook*, um grupo denominado *HuffPost* se auto organizou para que deixarem classificações negativas no *Rotten Tomatoes* no filme, a fim de reduzir sua pontuação geral de público. Este grupo é o mesmo que levou crédito por derrubar a pontuação de público de *Star Wars: The Last jedi* (2017), são também conhecidos por deixar baixas avaliações em filmes

protagonizados por negros e mulheres, como em *Caça-Fantasma* (2016), e *Mad Max: Fury Road* (2015)

Apesar das tentativas de camuflarem a já então presente repercussão de *Pantera negra*, de acordo com o site Fandango,<sup>23</sup> site norte americano de venda de ingressos para sessões de cinema online, logo em sua pré-estreia o filme bateu recordes chegando ao quarto lugar de tickets mais vendidos em uma pré-venda do site.

**Figura 4:** Twitter oficial do site Fandango



Fonte: *Captura de tela*, twitter oficial do site fandango.

*Pantera Negra* tem sua estreia no dia 15 de fevereiro de 2018 levando milhões de pessoas às salas de cinema no mundo todo. Para OLIVEIRA, B. (apud e Marcus Garvey a Cheikh Anta Diop) “Este filme, sem dúvida o primeiro de seu tipo, é antes de tudo uma façanha intelectual, que transforma em imagem e em espetáculo a grandes ideias e correntes de pensamento que acompanham nossos esforços. ”

*Pantera Negra* antes mesmo de sua estreia já se tornara um ícone dos filmes de super-heróis, após sua estreia, campanhas como a *the black panther challenge* só enfatizaram a importância do filme para o cenário atual.

<sup>23</sup> Disponível em

<[https://twitter.com/Fandango/status/964238822320951296/photo/1?ref\\_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etwetembled%7Ctwterm%5E964238822320951296&ref\\_url=https%3A%2F%2Fmashable.com%2F2018%2F02%2F15%2Fblack-panther-presale-top-five%2F](https://twitter.com/Fandango/status/964238822320951296/photo/1?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etwetembled%7Ctwterm%5E964238822320951296&ref_url=https%3A%2F%2Fmashable.com%2F2018%2F02%2F15%2Fblack-panther-presale-top-five%2F)> Acesso em: 26 nov. 2018

Disponível em <<https://www.fandango.com/black-panther-202991/movie-overview>> Acesso em: 25 nov. 2018

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Além dos autores e ideias previamente mencionados nesta pesquisa, entende-se que, foi necessário compreender, segundo *Hall* (2006), sobre a questão da identidade cultural do indivíduo e como esta vem se construindo no contexto histórico até chegar ao período do sujeito “pós-moderno”.

A organização atual de grupos que usam a *internet* a fim de interagir para se fragmentar em grupos de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, essas interações estão também mudando as nossas identidades, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. A organização de grupos em redes sociais *online* é um dos tantos efeitos que denunciam mudanças estruturais na organização da sociedade pós-moderna. (HALL; 2006)

Ainda de acordo com *Hall* (2006), vivemos um momento que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. Para complementar, de acordo com *Kellner* (2001), há uma cultura veiculada pela mídia cujas imagens, sons e espetáculos ajudam a tecer a vida cotidiana, dominando o tempo de lazer, modelando opiniões políticas e comportamentos sociais, e fornecendo o material com que as pessoas forjam a sua identidade.

“Historicamente, há poucos personagens negros nos quadrinhos brasileiros e são ainda mais escassas histórias nas quais estes sejam protagonistas ou nas quais não desempenhem um papel subalterno” *Nobuyoshi* (2013). Segundo *Hooks* (1992) quando a maioria dos negros nos Estados Unidos tiveram pela primeira vez a oportunidade de ver filmes e programas de TV, eles o fizeram perfeitamente conscientes de que a mídia de massa era um sistema de conhecimento e poder que reproduzia e mantinha a supremacia branca.

O conceito de indivíduo estigmatizado (marcar uma pessoa negativamente) para o negro é ocasionado pela incerteza, pois segundo *Goffman* (1978) o indivíduo não sabe em qual das várias categorias ele será colocado; um exemplo é, que por mais que uma pessoa seja gentil, o sujeito que é estigmatizado sempre sentirá que estarão focando seu lado “ruim”. Assim, surge no estigmatizado a sensação de não saber aquilo que os outros estão "realmente" pensando dele.

Estes autores auxiliaram como principais bases para a construção da pesquisa, em como o espectador negro sente-se ao se ver representado em uma grande franquia

cinematográfica. Esses autores têm em foco questões de representação e sociedade, que, portanto, auxiliarão essa pesquisa acerca do filme *Pantera Negra*.

#### 4. METODOLOGIA

Para entender o impacto que *Pantera Negra* teve sobre os jovens negros de Pelotas, cidade situada no Rio Grande do Sul, foi-se utilizado o método qualitativo com abordagem estudo de caso.

O estudo de caso como método não se refere a uma escolha procedimental apenas, mas à escolha de um determinado objeto a ser estudado, que pode ser uma pessoa, um programa, uma instituição, uma empresa ou um determinado grupo de pessoas que compartilham o mesmo ambiente e a mesma experiência (STAKE, 1994). A principal diferença entre o estudo de caso e outras possibilidades de pesquisa é o foco de atenção do pesquisador que busca a “compreensão de um particular caso, em sua idiossincrasia, em sua complexidade” (BRUCHÊZ et al, 2016, p.4 *apud* STAKE, 1994, p.256).

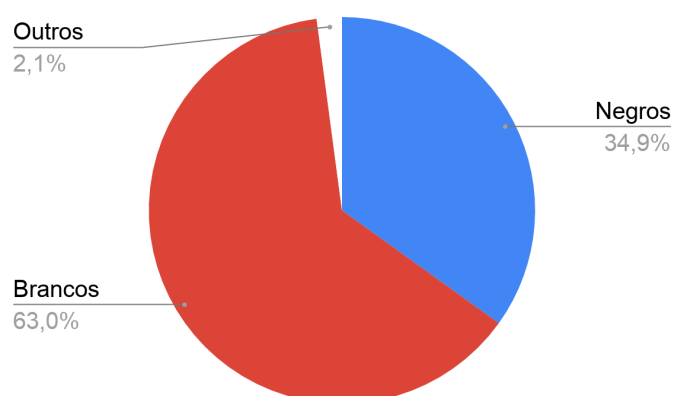
Utilizou-se entrevista como método de coleta de dados, com espectadores de faixa etária de dezoito a trinta anos, residentes na região de Pelotas que conseguiram assistir ao filme em seu período de estreia nos cinemas. As entrevistas serviram para traçar como eles se identificam com o filme e quais os principais motivos que acreditam terem levado *Pantera Negra* a ocupar a terceira maior bilheteria norte americana, e como isso pode impactar a vida deles enquanto espectadores do filme.

Durante a aplicação do trabalho utilizou-se aspectos técnicos do filme para conduzir as entrevistas, tais como dados de bilheterias, direção de arte, construção do roteiro, público, e outros dados envolvendo a representatividade negra no cinema tanto em nível nacional como mundial. A escolha da cidade de pelotas foi mediante a sua multiculturalidade e história. A cidade de Pelotas é popularmente conhecida por ter sido construída a base de trabalho escravo. O trabalho no Rio Grande do Sul devido a intempéries climáticas acaba sendo muito mais difícil do que em outras regiões no Brasil.

“Nicolau Dreys (citado em Magalhães, 2000, P. 94) afirma que os cativos, em outras regiões do Brasil, que apresentassem mau comportamento seriam ameaçados com a venda para o Rio Grande do Sul, pois diante do clima e do tipo de trabalho ali realizado, essa seria uma ameaça passível de aquietar os mais recalcitrantes. Provenientes de regiões mais quentes da África ou do restante do Brasil, sua vinda para a província sulina era penosa, devido ao clima rigoroso e à pouca roupa recebida”. (SCHEER M. I 2011. pg135)

Segundo dados obtidos no site “Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil”<sup>24</sup>, os gráficos abaixo apresentam características da população da cidade de Pelotas/RS no ano de 2010, dando ênfase principalmente na desigualdade existente entre a população negra e branca. No gráfico 1 percebe-se que cerca de 35 por cento dos jovens negros possuem ensino fundamental completo, enquanto que jovens brancos representam mais de 50 por cento.

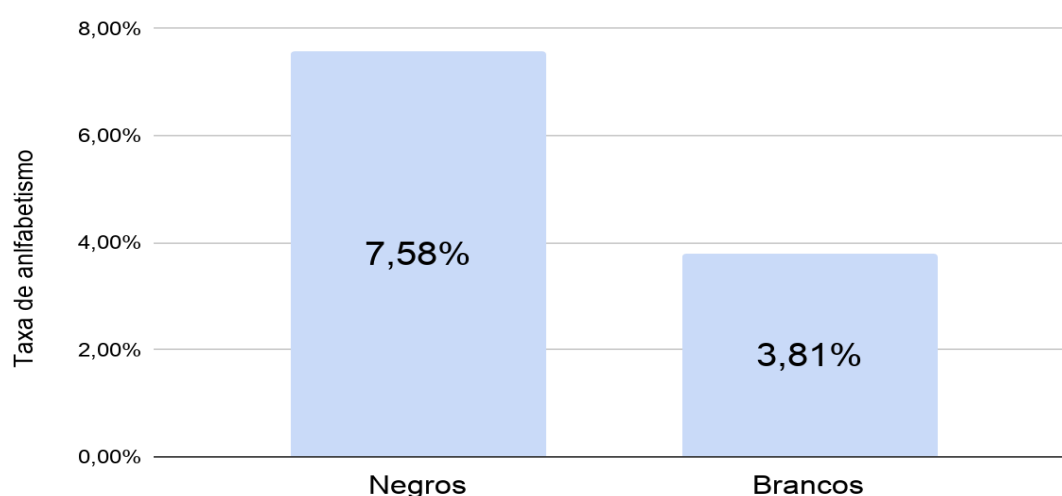
**Gráfico 1:** Percentual de jovens de 15 a 17 anos com fundamental completo



Fonte: Atlas do desenvolvimento humano do Brasil.

Analisando a taxa de analfabetismo da população de 18 anos ou mais, gráfico 2, verifica-se que a taxa de pessoas negras analfabetas é quase o dobro da taxa de pessoas brancas analfabetas, evidenciando a existência de uma grande desigualdade.

**Gráfico 2:** Taxa de analfabetismo da população de 18 anos ou mais em 2010.

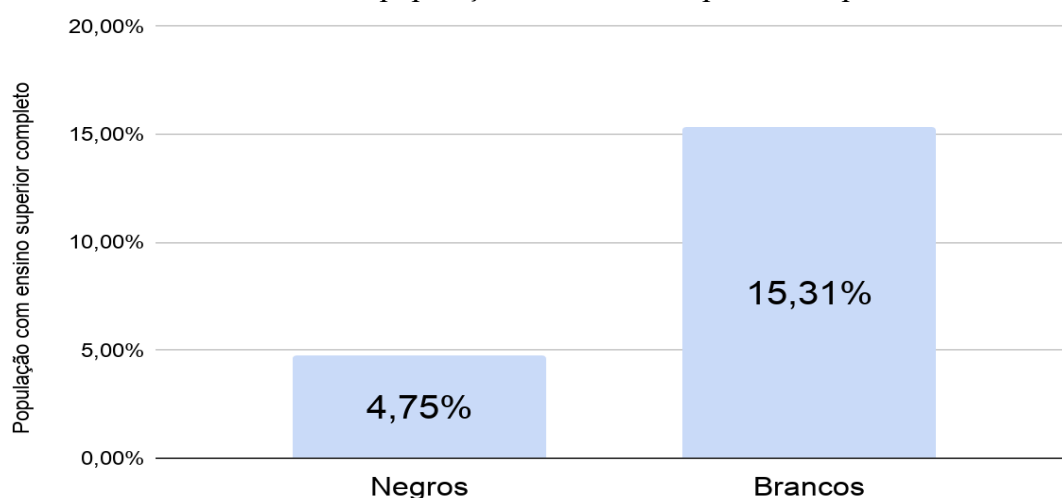


Fonte: Atlas do desenvolvimento humano do Brasil.

<sup>24</sup> Disponível em <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/pelotas\\_rs](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/pelotas_rs)> Acesso em: 25 nov. de 2018

Em Pelotas uma das dificuldades enfrentadas pela população negra é o acesso ao ensino superior, conforme observa-se no gráfico 4, a taxa de população branca com ensino superior completo, em 2010, é mais de três vezes a proporção de negros com ensino superior completo.

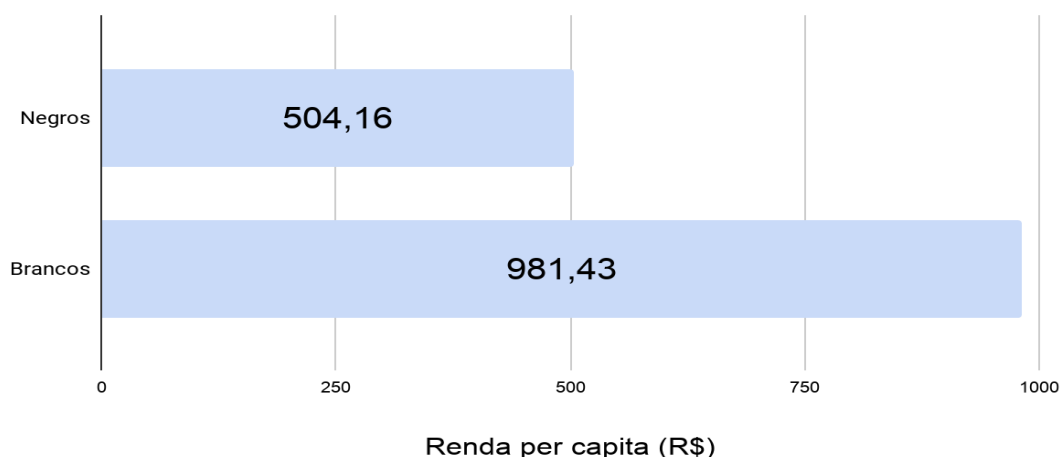
**Gráfico 2:** Taxa da população com ensino superior completo em 2010.



Fonte: Atlas do desenvolvimento humano do Brasil.

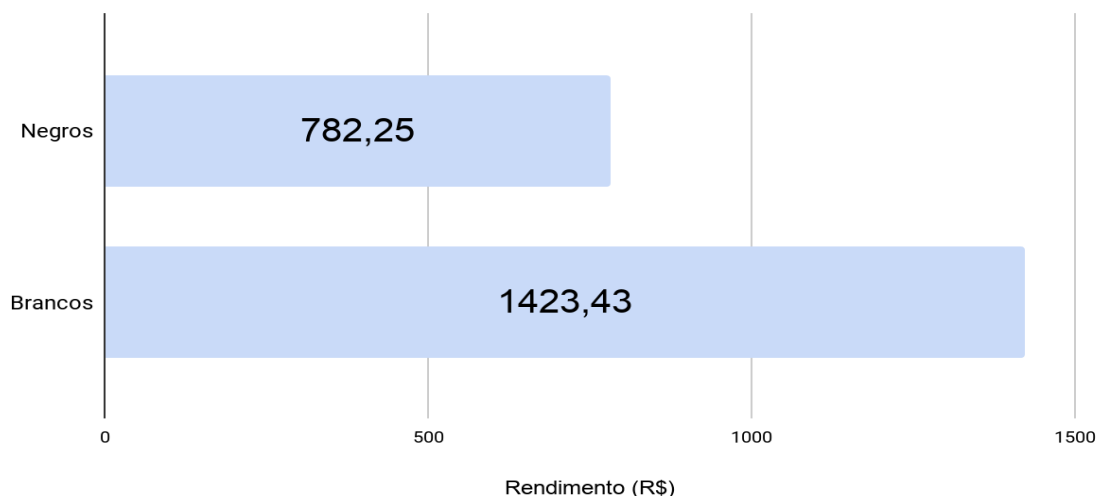
Por fim, nota-se, com base nos gráficos 5 e 6, que a renda per capita e o rendimento médio da população negra é desigual em relação à população branca. Enquanto um negro ganha em média 782,25 reais, uma pessoa branca, em média, ganha 1.423,43 reais. Além disto, a renda per capita da população branca é 981,43 reais, por outro lado a população negra possui uma renda per capita de 504,16 reais.

**Gráfico 3:** Renda per capita média da população em 2010.



Fonte: Atlas do desenvolvimento humano do Brasil.

**Gráfico 4:** Rendimento médio dos ocupados de 18 anos ou mais em 2010.



Fonte: Atlas do desenvolvimento humano do Brasil.

De acordo com o Atlas do desenvolvimento humano do Brasil, o IDHM (índice de desenvolvimento humano médio) da população negra de Pelotas é 0,654, o que situa essa parcela da população de Pelotas na faixa de desenvolvimento humano médio. Enquanto o IDHM da população branca é de 0,762, que a situa na faixa de desenvolvimento humano Alto.

Além dos dados citados anteriormente a cidade de pelotas foi escolhida enquanto foco por eu, enquanto pesquisadora, se reconhecer dentro do tema e ser algo presente em minhas vivências enquanto estudante, negra, residente em Pelotas e podendo assim ter mais familiaridade com a localidade da pesquisa.

#### 4.1. Coleta de dados

O primeiro recorte foi encontrar jovens de 18 a 30 anos que assistiram o filme *Pantera Negra* no cinema, sendo em Pelotas ou não. O segundo foi definir as características das pessoas a serem entrevistadas, tais como: gênero, sexualidade e renda. Ficou previamente definido que três pessoas seriam entrevistadas, 1 homem e 2 mulheres, entre eles com sexualidades diferentes entre heterossexuais, homessuxais e bixessuais. Com diferenças de renda entre 1 e 5 salários mínimos por família. Para a escolha dos entrevistados utilizei grupos em redes sociais e indicações, para uma maior abrangência.

O contato com essas pessoas foi realizado através das redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas, as entrevistas foram realizadas em lugares públicos de fácil acesso no centro da cidade, as entrevistas foram gravadas com o uso de um celular com autorização dos entrevistados. As perguntas das entrevistas foram abertas, tais como:

- “Qual motivo o levou a assistir pantera negra no cinema? ”
- “Quais características do filme te chamam mais atenção? ”
- “Personagem marcante? “
- “O que mais te chamou atenção na história? “
- “como se identifica com o filme? ”
- “detalhes a favor e contra? ”

Conforme os entrevistados respondiam as perguntas outras perguntas relacionadas às suas respostas foram feitas. Ao final as entrevistas ficaram entre 30 e 40 minutos. Todas as entrevistas foram previamente transcritas para uma melhor análise conjunta de suas respostas.

#### 4.2. Análise de dados

Para preservar a identidade dos participantes, eles são identificados por números, de acordo com a tabela abaixo:

**Tabela 1:** Identificação dos entrevistados.

|                |                  |
|----------------|------------------|
| Entrevistado 1 | Homem cisgênero  |
| Entrevistado 2 | Mulher cisgênero |
| Entrevistado 3 | Mulher cisgênero |

Fonte: Elaboração própria.

Os motivos que levaram os entrevistados a assistirem *Pantera Negra* foi unânime, todos foram pela questão da representatividade, “representatividade” foi a palavra mais dita entre os 3 participantes.

##### Entrevistado 1

“Fui, pois me senti muito motivado e mobilizado, quando vi a propaganda que fariam um filme com um elenco 90% negro e sobre

um herói negro... Todo negro que foi assistir ao filme tem uma carência imensa de uma representação positiva do sujeito negro. A possibilidade de tu ver um filme onde todo mundo é parecido contigo de alguma forma me cativou. ”

## **Entrevistado 2**

“Eu gosto de filmes de super-heróis, mas a muito tempo eu não sentia vontade de assistir um filme assim como eu senti com *Pantera Negra*. Meu irmão foi ao cinema e chegou falando sobre o quanto o filme era maravilhoso e eu tinha que ver<sup>25</sup>. ”

## **Entrevistado 3**

“Quando *Pantera Negra* foi anunciado, vi que produziram um filme de super-herói que buscava a ancestralidade africana eu fiquei muito empolgada. ”

A sociedade estabelece os meios de categorizar as pessoas e o total de atributos considerados como comuns e naturais para os membros de cada uma dessas categorias *Goffman* (1978). Os entrevistados de um modo geral buscaram assistir o filme como uma forma de identificação e se sentir representados com base nessa categoria social de representação que o cinema apresenta. Stuart Hall em seu texto “que negro é essa na cultura popular negra” destaca que:

“Dentro da cultura, as margens, nunca fora um espaço tão produtivo como são hoje e que o que não se dá simplesmente pela abertura dentro da dominante dos espaços que podem ser ocupados pelos de fora. É também o resultador de política culturais da diferença, de lutas em torno da diferença...isso não é válido somente com relação à raça, mas também, diz respeito a outras etnicidades marginalizadas, assim como em torno do feminismo e das politicassexuais no movimento de gays e lésbicas.” (HALL, S. 2001, p.150).

Os entrevistados, veem a época em que vivemos como uma ótima oportunidade de se colocar no mercado, pois nunca antes se houvera tanto espaço para produções representativas para as minorias como estão conquistando atualmente.

## **Entrevistado 1**

“Publicitários e empresários brasileiros perdem muito dinheiro por conta do racismo deles, embora eu tenha minhas críticas ao oportunismo do capitalismo, mas eles não aproveitam para produzir campanhas pensando no público alvo enquanto minorias. No

---

<sup>25</sup> Irmão do entrevistado também é negro.

momento que eu vejo na publicidade negros consumindo, eu me sinto muito mais impelido a consumir aquele produto do que quando são exclusivamente representados por atores brancos.”

Todos os entrevistados têm consciência de que os espaços na mídia atualmente podem tanto trazer benefícios como também podem os estereotipar.

“Os espaços "ganhos" para a diferença são poucos e dispersos, meticulosamente policiados e regulados. eu acredito que sejam limitados. sei, as minhas próprias custas, que eles são absurdamente sub financiados, que existe sempre um preço de incorporação a ser pago”. (HALL, S. 2001, p.151).

Esses espaços que ganhamos hoje, não são espaços ganhos puramente por luta, os entrevistados pontuaram o quanto eles sentem o oportunismo do capitalismo em atualmente focar mais nas minorias, inclusive citaram casos envolvendo grandes donos de lojas que se declararam machistas e homofóbicos em suas redes sociais e logo em seguida sua rede de loja realizaram campanhas sobre “viver a diversidade”. As características do filme que chamaram mais a atenção. foram relacionadas às questões das ancestralidades africanas, mesmo que o filme abordasse isso brevemente, sobre empoderamento feminino e sobre se reconhecer no filme.

### **Entrevistado 3**

“O que guardei de cara do filme foi o casting, muita gente preta e isso é muito difícil de achar, a direção de arte, o sotaque criado dentro do inglês, eu gosto das críticas implícitas, como a cena do museu<sup>26</sup>, para tornar as coisas diferente dos outros filmes de heróis.”

### **Entrevistado 1**

“Ao longo da minha vida, eu cresci assistindo novelas da globo em que, o negro é sempre o escravo, o traficante o bandido, então acaba imprimindo na gente uma auto imagem muito autodepreciativa, assistir ao filme e ver que somos reis, rainhas, deuses, cientistas eu queria que todo mundo pudesse crescer assistindo isso para conseguir pensar dessa forma como um possível adulto, já que eu não tive isso na minha infância. Quando eu era criança gostava muito de ciência, e queria ser cientista, o fato da personagem Shuri (interpretado por Letitia Wright) ser uma mulher, cientista, negra, foge de todo o estereótipo que eu sou acostumado a ver, acho isso muito importante. Eu penso sempre nas minha afiliadas, meninas negras, que vão crescer e vão poder ver a possibilidade de não ser “só mais uma menina negra”. ”

<sup>26</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=n-IXrEAzYH4>>

**Figura 5:** *Frame* do filme Pantera Negra, cena do museu.



Fonte: *frame*, filme Pantera Negra, 2018.

**Figura 6:** *Frame* do filme Pantera Negra, Shuri (interpretada por Letitia Wright).



Fonte: *Frame*, filme Pantera Negra, 2018.

## Entrevistado 2

“A gente cresce sempre vendo a mulher nos filmes em segundo plano, ainda mais a mulher negra. Embora a história seja protagonizada por um homem, as mulheres do filme determinam muito como as coisas acontecem, para o T'challa estar no poder ele depende muito delas.”

Os entrevistados cresceram sem a referência de representações negras positivas “Uma das fases desse processo de socialização é aquela na qual a pessoa estigmatizada aprende e incorpora o ponto de vista dos normais, adquirindo, portanto, as crenças da sociedade mais ampla em relação à identidade” *Goffman* (1978)

As entrevistadas mulheres se mostraram sempre muito empolgadas em relação as protagonistas femininas e como elas são representadas. Muito disso se dá por relatos delas não terem a possibilidade quando pequenas terem acesso a heroínas mulheres.

“Tentativas de reprimir o poder nosso/das pessoas negras de olhar havia produzido em nós uma ânsia avassaladora de olhar, um desejo rebelde, um olhar positivo. Ao termos coragem de olhar, nós desafiadoramente declaramos: “Eu não só vou olhar. Quero que meu olhar mude a realidade” (HOOKS, Bell. 1992).

Bell Hooks, traz em seu texto como mulheres negras aprenderam a enxergar o cinema, pude sentir nas falas das mulheres entrevistadas, o quanto elas conseguiram diferenciar as representação das mulheres em *Pantera Negra* de outros filmes de super-heróis, apesar das mulheres negras do filme ainda apresentarem alguns estereótipos femininos, como o personagem da mãe cautelosa, a guarda sempre de cara fechada, a jovem par romântico do protagonistas, isso ficou de lado, pois elas preferiram focar no lado representativo negro do filme. Atualmente é mais fácil encontrar uma mulher protagonizando um filme na grande mídia do que um inteiramente voltado para o público negro.

## Entrevistado 1

“A primeira vez que eu fui assistir o filme no cinema, me senti como uma criança, senti nitidamente como se eu estivesse presenciando um fenômeno estranho, porque tu vê, quando sai de um ator para outro e vê que todo mundo parece comigo, com a minha prima, isso é uma coisa muito nova, logo que saí do cinema quis colocar o meu dinheiro nesse filme e acabei indo assistir o filme mais duas vezes. Eu sei que é uma gota no oceano, mas eu quis ir três vezes para aumentar os números. A gente precisa muito falar muito da nossa ferida (racismo), e claro que isso é necessário, mas a gente também precisa mostrar a beleza de ser negro, as belezas das nossas tradições, a beleza das nossas raízes africanas e o filme mobilizou tudo isso dentro de mim.”

## Entrevistada 2

“A questão da representatividade, embora eu seja negra de pele clara eu sinto necessidade em ver pessoas negras atuando e em destaque. Meu irmão quando assistiu o filme despertou nele uma vontade de conhecer e se entender mais como negro. Ele nunca foi atrás de informações e depois do filme isso abriu várias perguntas na cabeça dele e só de ver esse processo acontecendo com ele fiquei muito feliz.”

Os entrevistados em relação a grande indústria cinematográfica realizarem filmes que envolvam questões representativas entendem a fato do capital envolvido e tem consciência de que, *Pantera Negra* foi pensando para um determinado público envolvendo o lucro que este poderia gerar; porém creem o quanto isso pode trazer algum benefício, já que grandes meios de comunicação são como uma espécie de vitrine da sociedade e de tudo aquilo que ela produz. É muito importante que crianças negras cresçam se vendo representadas, e apesar do oportunismo econômico, tem-se um grande ganho com isso.

## Entrevistado 2

“Eles perceberam que a população negra e a população feminista estão cansadas de ver um filme e nunca ser representado. É desagradável consumir algo que sabemos que é puramente mercadológico, mas não podemos esquecer que vivemos em uma sociedade capitalista e com isso se formos consumir algo q seja algo que vá nos favorecer de alguma forma, que nos dê visibilidade e levante questões que até então não tenham sido levantadas.”

Em uma forma de expressão que é, ao mesmo tempo um meio de comunicação de massa, como os quadrinhos, a intenção é fazer com que o leitor rapidamente identifique o personagem retratado, sem precisar de maiores explicações *Chinen* (2013), *Pantera Negra* se faz presente na vida dos entrevistados como uma forma de preencher as lacunas de se verem representados em uma grande franquia. *Mazzara* (1999) declara que o estereótipo longe de ser uma representação neutra e meramente facilitadora, constitui o próprio núcleo cognitivo do preconceito ao sustentar e perpetuar uma imagem negativa a respeito de um grupo. Quando o filme rompe com esses “estereótipos” perpetuados, rapidamente os espectadores entrevistados criam um vínculo com esses personagens.

Para os entrevistados, *Pantera Negra* é um “Pontapé” para que outras grandes franquias foquem no público negro e podem e levantar questões raciais que as pessoas possam nunca ter pensado sobre, justamente por ser uma necessidade psicológica que as nossas crianças negras sejam representadas.

“No processo de construção de sua identidade, o indivíduo adota o referencial de que dispõe, pois sendo o modelo dominante e consensual, passa a ser o ideal buscado, mesmo que não corresponda à sua realidade. Esse é um problema particularmente grande quando se trata de crianças e adolescentes, cuja a elaboração

da personalidade pode entrar em choque com os padrões de cor [...]” (CHINEN, 2013, p.40)

Todos os entrevistados relataram o quanto foram carentes dessas representações e que apesar das representações ainda serem poucas, *Pantera Negra* pode plantar uma semente nas crianças que dispuseram da oportunidade de assistir o filme no cinema para ajudar na construção de uma autoimagem.

### Entrevistado 1

“O brasil precisa ter grandes produções como pantera negra. Apenas em cidades maiores eu tenho a impressão que a população negra conseguiu assistir em maior número. Em pelotas uma parcela muito pequena da população conseguiu assistir, crianças de periferia se ficaram sabendo do filme provavelmente não foram, só com a questão do deslocamento da periferia até o centro já os impede. Cinema para pessoa pobre é um luxo. Quanto você pega um ônibus, quanto mais para o centro, mais pessoas brancas prevalecem, quando você vai para o bairro a coisa muda.”

### Entrevistado 3

“Pude assistir ao filme no shopping Frei Caneca em São Paulo<sup>27</sup>, estava pelo centro e foi o lugar mais perto que consegui chegar, juro que estava meio receosa, de só ter brancos na sessão, porém quando o filme começou, comecei a ver vários pretos entrando e isso me encheu de orgulho, ver aqueles cabelos *black*. Quem conhece aquele shopping sabe que ele não é um “Cinemark”<sup>28</sup> da vida.”

Infelizmente por mais que o filme seja voltado para uma minoria representada na mídia, o recorte já começa na própria ida ao cinema, para os entrevistados a parte da população ao qual o filme faria uma diferença significativa provavelmente não conseguiu ver o filme por conta da barreira social existente. Barreira social que envolve o “ato” de assistir cinema, as salas de cinema não são projetadas para que pessoas de baixa renda às frequente, salas estão situadas em grande maioria em shoppings, um espaço historicamente voltado para o consumo que cria barreiras para aqueles que não conseguem consumir. Os entrevistados finalizam destacando a importância das pessoas que realizaram campanhas para levar crianças das zonas periféricas de pelotas para assistirem o filme.

<sup>27</sup> Shopping conhecido por sua programação de cinema mais alternativo, localizado em uma região nobre do centro de São Paulo.

<sup>28</sup> Franquia popular cinematográfica.

## 5. CONCLUSÃO

Conclui-se essa pesquisa através da seguinte passagem que vivenciei em minha vida durante uma visita à exposição de Jean Michel Basquiat, Centro cultural Banco do Brasil, em março de 2018, em um trecho da exposição se trazia a seguinte citação sobre ele “Basquiat era um dos poucos afro americanos em um mundo artístico predominantemente branco. O artista se concentra nos papéis dos africanos e afro americanos no cinema popular, que reforçam continuamente estereótipos sobre a negritude pela repetição, Basquiat certa vez expressou desejo de trabalhar como cineasta; em 1985, quando questionado sobre esse desejo, enfatizou que faria filmes em que negros seriam retratados como pessoas da raça humana e não como alienígenas”

O sentimento que tive ao final de ler essa citação, foi algo que não consegui colocar em palavras até o dado momento que pude ter contato com os entrevistados, o cinema foi por tanto tempo um lugar tão excludente aos negros, que um filme como *Pantera Negra*, para os espectadores negros, é como se fosse um “presente”. *Pantera negra* foi a primeira semente, de um filme com estas características, plantada. Um filme de uma franquia multimilionária que consegue levar milhões de pessoas as salas cinematográficas e muita gente poderá pegar carona com isso. “É, enfim, ao negro norte-americano, assim como a todos as populações ao redor do globo que conservam este modelo como referência, que este filme é endereçado” (OLIVEIRA, B. 2018).

Apesar das problemáticas que o filme pode vir apresentar, elas acabam ficando em segundo plano, pois os entrevistados creem que *Pantera Negra* pode abrir portas para futuras produções do tipo, e se sentem representados e eufóricos em saber que outras crianças, possivelmente, poderão ter acesso a personagens imaginários que eles não tiveram quando crianças. Ao olhar dos entrevistados, o filme não chegou massivamente ao público das periferias e cidades do interior, e com isso se sentem muito comovidos ao acompanharem a união das pessoas para fazer com que crianças carentes conseguissem assistir ao filme no cinema e assim poderem vivenciar uma experiência representativa durante a infância.

O filme certamente foi lançado muito à frente do que deveria, se em 1985 Basquiat já levantava a problemática da representação do negro no cinema, o sentimento que trago é que *Pantera Negra* é um filme demasiadamente atrasado para o atual tempo em que vivemos. *Pantera Negra* não é só mais um filme de super-herói negro, ele é o primeiro que consegue quebrar barreiras numéricas. Eu enquanto autora negra e todos os colaboradores dessa pesquisa, desejamos que a indústria não nos use apenas como um caixa “reserva” para

produzirem filmes apenas quando for conveniente, ou como se fossemos um “público garantido”. Queremos que filmes como *Pantera Negra* se tornem algo comum, e que casos de *whitewashing* sejam tão repudiados da mesma maneira que repudiam quando um ator negro é cotado para um papel de um ator que, no imaginário coletivo, seria branco.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

**Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.** Disponível em:

<[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/pelotas\\_rs](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/pelotas_rs)> Acesso em: 25 nov. de 2018.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. Filmes Brasileiros Lançados - 1995 a 2013. Disponível em: <<http://oca.ancine.gov.br/media/SAM/DadosMercado/2102.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018

BRUCHÊZ, Adriane et al. Análise da utilização do estudo de caso qualitativo e triangulação na Brazilian Business Review. **Revista ESPACIOS| Vol. 37 (Nº 05) Ano 2016**, 2016.

CHINEN, Nobuyoshi. **O papel do negro e o negro no papel:** representação e representatividade dos afrodescendentes nos quadrinhos brasileiros. 2013. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.27.2013.tde-21082013-155848. Acesso em: 2018-08-15

DIRECTORS GUILD OF AMERICA. Disponível em: <<https://www.dga.org/News/PressReleases/2018/180621-Feature-Film-Director-Diversity-Remained-Low-in-2017.aspx>>. Acesso em: 15 ago. 2018

GEMMA GRUPO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES DE AÇÃO AFIRMATIVA . Disponível em: <<http://gemma.iesp.uerj.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2018

GOFFMAN, Erving. **Estigma:** Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro, Zahar; 1978.

GEMMA; A CARA DO CINEMA NACIONAL : GENERO E COR DOS ATORES DIRETORES E ROTEIRIAS DOS FILMES BRASILEIROS (200-2012).Disponível em: <[http://gemma.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2014/10/images\\_publicacoes\\_TpD\\_TpD6\\_Gemma.pdf](http://gemma.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2014/10/images_publicacoes_TpD_TpD6_Gemma.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2018

HALL, **Stuart.** **A identidade cultural na pós-modernidade.** [S.l.]: TupyKurumin, 2006

HALL, S. Que ‘negro’ é esse na cultura popular negra?. **Revista Lugar Comum** Rio de Janeiro: UFRJ, n. 13-14, p. 147-159, jan./ ago. 2001

HOOKS, Bell. **Black Looks:** Race and Representation: The Oppositional Gaze: Black Female Spectators (1992). Boston: South End. Press Tradução do inglês: Maria Carolina Morais. Disponível em: <[https://foradequadro.com/2017/05/26/o-olhar-opositivo-a-espectadora-negra-por-bell-hooks/?fbclid=IwAR30KK13TH1T2L2u\\_a64Ji76OMMOpg8Uie50ZO7jIDFuwdoAYzgtojnNHAs](https://foradequadro.com/2017/05/26/o-olhar-opositivo-a-espectadora-negra-por-bell-hooks/?fbclid=IwAR30KK13TH1T2L2u_a64Ji76OMMOpg8Uie50ZO7jIDFuwdoAYzgtojnNHAs)> Acesso em: 15 nov. 2018

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia:** estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. 2001. Bauru, SP: EDUSC.

LOPES, Romildo S. Representação da identidade negra nas histórias em quadrinhos. In: **Anais. XVII congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Ouro Preto.** 2012. p. 115

MAZZARA, Bruno. **Estereotipos y prejuicios.** Madrid: Acento Editorial, 1999.

Movimento Black Money. Disponível em: <<https://movimentoblackmoney.com.br/empreendedoresnegrospegn/>>. Acesso em: 15 ago. 2018

Movimento Black Money. Disponível em: <<http://movimentoblackmoney.com.br/vamos-falar-sobre-black-money/>>. Acesso em: 15 ago. 2018

STATISTA; THE STATISTICS PORTAL. <<https://www.statista.com/statistics/187405/box-office-revenue-of-the-top-grossing-movies-in-north-america-2005/>>. Acesso em: 15 ago. 2018

TERMÔMETRO OSCAR. Disponível em: <<https://www.termometrooscar.com/oscar-so-white-a-diversidade-em-88-ediccediltildees-do-oscar.html>>. Acesso em: 15 ago. 2018

The Black Panther hallenge ORG. Disponível em: <<https://blackpantherchallenge.org/>>. Acesso em: 15 ago. 2018

THE GUARDIAN. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/culture/2014/jan/17/steve-mcqueen-first-black-director-oscar>>. Acesso em: 15 ago. 2018

VALADAO JUNIOR, Valdir Machado. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba , v. 8, n. 2, p. 243, June 2004 . Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552004000200016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552004000200016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 ago. 2018

VANOYE, Francis. **Ensaio sobre a análise fílmica:** Ofício de arte e forma. Campinas, SP: Papirus Editora, 2006.

Veja 7 exemplos polêmicos de “embranquecimento” de personagens em Hollywood. Geledés. Disponível em: < <https://www.geledes.org.br/veja-7-exemplos-polemicos-de-embranquecimento-de-personagens-em-hollywood/>>. Acesso 20 nov. 2018